

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

“THEOR OU TEOR?”: ANÁLISE DE VARIAÇÕES GRAFEMÁTICAS EM CORRESPONDÊNCIAS OFICIAIS E CERTIDÕES

Daianna Quelle da Silva Santos da Silva¹ ; Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz²

¹ Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Letras Vernáculas (Licenciatura), Universidade Estadual de Feira de Santana,

e-mail: daiannaquelle@gmail.com

² Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana,

e-mail: rcrqueiroz@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Filologia, Documentos Manuscritos, Variação Grafemática.

INTRODUÇÃO

Os documentos manuscritos que constituem o *corpus* do projeto “Documentação de Feira de Santana: um trabalho linguístico-filológico” pertencem ao Acervo de Monsenhor Galvão, localizado na Biblioteca Setorial Monsenhor Galvão, a qual está situada no Museu Casa do Sertão – órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A partir da edição semidiplomática dos seguintes documentos: duas correspondências oficiais e duas certidões, datadas do século XIX, foi feito um aparato das formas que trazem a variação grafemática de acordo com a norma ortográfica vigente. Sendo os documentos datados do século XIX, a escrita dos mesmos não seguia um padrão ortográfico, visto que oscilava tanto nos campos grafemático quanto fonético. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as variações grafemáticas dos documentos mencionados encontrados no Acervo de Monsenhor Galvão, com as devidas explicações e exemplificações acerca destas variações. A análise dos dados demonstrou diferentes ocorrências gráficas e para melhor explaná-las, fizeram-se alguns agrupamentos: Grupo 1: das vogais orais; Grupo 2: das vogais nasais; Grupo 3: das consoantes simples; Grupo 4: das consoantes geminadas; Grupo 5: das variações gráficas de uma mesma palavra; Grupo 6: dos grupos consonantais gregos e latinos.

MATERIAL E MÉTODOS

A primeira etapa do trabalho filológico com os documentos notariais é a realização da edição semidiplomática, para a qual devem ser observados alguns critérios, a saber:

- Na descrição do documento, deve-se verificar:
 - a) Número de colunas;
 - b) Número de linhas da mancha escrita;
 - c) Existência de ornamentos;
 - d) Maiúsculas mais interessantes;
 - e) Existências de sinais especiais;
 - f) Número de abreviaturas;
 - g) Tipo de escrita;
 - h) Tipo de papel.
- Na transcrição, deve-se:
 - a) Respeitar fielmente o texto: grafia, linhas, fólhos etc.;
 - b) Fazer remissão ao número do fólio no ângulo superior direito;
 - c) Numerar o texto linha por linha, constando a numeração de cinco em cinco;
 - d) Separar as palavras unidas e unir as separadas;
 - e) Desdobrar as abreviaturas usando itálico e negrito;
 - f) Utilizar colchetes para as interpolações: [];

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- g) Indicar as rasuras e os trechos ilegíveis através do uso de colchetes e reticências [...].
- Na análise linguística:
 - a) Observar as variantes grafemáticas, separando-as em grupos conforme critérios que obedecem à classe de vogais e consoantes.
 - b) Apresentar as variantes em tabelas, os contextos em que aparecem e as explicações acerca da variação.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

É sabido que as línguas não são estáticas, sendo isso mais perceptível em sua modalidade oral. Em relação à escrita, a partir do estudo feito acerca dos documentos do acervo de Monsenhor Galvão, percebeu-se que a língua portuguesa passou por diversas adaptações em seu sistema gráfico. Assim, nas correspondências veem-se os mesmos vocábulos grafados de formas diferentes, a exemplo: *escrivam* e *escrivão*. É sabido também que o português é uma língua românica, ou seja, oriunda do latim, por conta disso, notam-se vocábulos marcadamente com uma escrita latinizante nos séculos XVIII e XIX, como os constantes em: grupos consonânticos impróprios -ct-/-cp- (vistos em *escriptos* (português) / *scriptum* (latim)); o uso de consoantes geminadas, que atualmente se simplificaram, exceto nos dígrafos.

Nos documentos que compõem o *corpus* do trabalho: duas certidões – uma de São Gonçalo dos Campos e outra da Freguesia de Baixa Grande; duas correspondências oficiais da Província de Pernambuco, nota-se no registro dos *escrivães*, que representavam neste caso a voz dos oficiais e dos solicitantes de Certidões, no entanto, no momento da escrita, eles poderiam grafar as palavras não de acordo com as suas próprias noções de letramento e sim de acordo com o que ouviram dos indivíduos envolvidos durante o registro dos fatos.

Portanto, através do estudo do *corpus*, são perceptíveis algumas ocorrências e variações gráficas, categorizando-se em:

Grupo 1: das vogais orais

M- Cer- 08

Palavras	Ocorrências	Análises
Escrevy	f. 1v – linha 15	Substituição do grafema <i></i> pelo grafema <y> porque ambos representam o mesmo fonema /i/

M- CO – C- 02

Palavras	Ocorrências	Análises
Seo	f. 1r - linha 9	Substituição do grafema <u> pelo <o>, o que talvez possa representar a pronúncia da época /o/.
Estylo	f. 1r - linha 11	Substituição do grafema <i></i> pelo grafema <y> porque ambos representam o mesmo fonema /i/

M- CO-C-01

Palavras	Ocorrências	Análises
Dous	f. 2r - linha 27	Uso do ditongo <ou> em alternância com o ditongo <oi>

M- CER- 10

Palavras	Ocorrências	Análises
Desasete	f. 1r - linha 16	Uso do grafema <a> no lugar do <e> por conta da pronúncia da época;
Mao	f. 1v - linha 23	Substituição do grafema <u> pelo <o>
Extrahi	f. 4r linha 9	Uso dos grafemas <ahi> no lugar do ditongo <ai>

Grupo 2: das vogais nasais

M- CER- 10

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Palavras	Ocorrências	Análises
Constão	f. 1r - linha 22	Uso do ditongo nasal <ão> no lugar de <am>, usado atualmente, representando a realidade oral
Derão-lhe	f. 1v - linhas 16, 21, 22 e 26; f. 2r - linha 6	Uso do ditongo nasal <ão> no lugar de <am>, usado atualmente, representando a realidade oral
Escrivam	f. 4r linha 23	Uso do ditongo nasal <ão> no lugar de <am>, usado atualmente, representando a realidade oral

Grupo 3: das consoantes simples

M- Cer- 08

Palavras	Ocorrências	Análises
Dusentos	f. 1v - linhas 2, 6 e 10	Substituição do grafema <z> pelo grafema <s> em posição intervocálica porque ambos representam o fonema /z/

M- CO – C- 02

Palavras	Ocorrências	Análises
Praso	f. 1r - linha 14	Substituição do grafema <z> pelo grafema <s> em posição intervocálica porque ambos representam o fonema <z>
Juiso	f. 1r - linha 14	Substituição do grafema <s> no lugar de <z> porque ambos, em posição intervocálica, representam o fonema /z/
Desasete	f. 1r - linha 16	Substituição dos grafemas <ss> da terceira sílaba, que indica o fone /s/ em posição intervocálica pelo grafema <s>
Larangeiras	f. 2r - linha 16	Uso do grafema <g> no lugar do <j> porque ambos, diante da vogal /e/, representam o fonema / 3 /
Trez	f. 2r - linha 33	Uso do grafema <z> no lugar do <s> porque ambos, em posição final, podem representar o mesmo fonema /z/

Grupo 4: das consoantes geminadas

M- Cer- 08

Palavras	Ocorrências	Análises
Anna	f. 1r - linhas 4 e 25	Presença de consoante nasal geminada <n>
Fallecimento	f. 1r - linhas 6, 17 e 18	Presença de consoante lateral geminada <l>
Senna	f. 1r - linhas 8 e 18	Presença de consoante nasal geminada <n>
Sant'anna	f. 1r - linha 14; f. 1v - linha 21;	Presença de consoante nasal geminada <n>
Supplicante	f. 1r - linha 20	Presença de consoante bilabial geminada <p>

M- CO – C- 02

Palavras	Ocorrências	Análises
Anno	f. 1r - linha 6	Presença de consoante nasal geminada <n>
Communica	f. 1r - linha 8	Presença de consoante nasal geminada <m>

M- CO-C-01

Palavras	Ocorrências	Análises
Annos	f. 2r - linha 17	Presença de consoante nasal geminada <n>
Commercio	f. 2r - linha 22	Presença de consoante nasal geminada <m>

M- CER- 10

Palavras	Ocorrências	Análises
Fallecimento	f. 1r - linha 12	Presença de consoante lateral geminada <l>

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Villa	f. 1r - linha 15	Presença de consoante lateral geminada <l>
Anno	f. 1r - linha 16	Presença de consoante nasal geminada <n>
Delles	f. 1r - linha 19	Presença de consoante lateral geminada <l>
Sello	f. 1v - linha 13	Presença de consoante lateral geminada <l>

Grupo 5: das variações gráficas de uma mesma palavra

M- CO – C- 02 / M- CO-C-01

Palavras	Ocorrências	Análises
Vasconcelloz	f. 1r - linha 26	Alternância entre os grafemas <s> e <z> porque ambos podem representar o mesmo fonema em posição final /z/
Vasconcellos	f. 2r - linha 2	

Grupo 6: dos grupos consonantais gregos e latinos

M- Cer- 08

Palavras	Ocorrências	Análises
Orphãos	f. 1r - linhas 13 e 29; f. 1v - linha 25 e 27;	Usam-se os grafemas <ph> no lugar de <f> por conta da influência do grego

M- CO – C- 02

Palavras	Ocorrências	Análises
Orphãos	f. 1r - linha 2	Usam-se os grafemas <ph> no lugar de <f> por conta da influência grega
Thesouraria	f. 1v - linhas 11 e 12	Usam-se os grafemas <th> no lugar de <t> por conta da influência grega

M- CO-C-01

Palavras	Ocorrências	Análises
Orphãos	f. 1r - linhas 8 e 15	Usam-se os grafemas <ph> no lugar de <f> por conta da influência grega

M- CER- 10

Palavras	Ocorrências	Análises
Orphãos / Orphão	f. 1v - linha 7; f. 3v linha 2; f. 4r linha 24 / f. 4r linha 12	Usam-se os grafemas <ph> no lugar de <f> por conta da influência grega
Theores	f. 1r - linha 22	Usam-se os grafemas <th> no lugar de <t> por conta da influência grega

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises feitas neste trabalho demonstram que as variações grafemáticas são provenientes também da interferência da língua na modalidade oral, a exemplo da variação no uso de consoantes simples [s]>[z] principalmente em posição medial, [j] e [g] que, diante da vogal /e/, representam o fonema / ʒ /.

Percebeu-se também a forte influência do latim na escrita dos documentos estudados, recuperando as raízes etimológicas greco-latinizantes, a exemplo das gemações: <ll> Sello (M- CER- 10 / f. 3v linhas 5, 27), <tt> Barretto (M- CER- 10 / f. 2v linha 12) entre outros; dos grupos consonantais gregos e latinos: <ph> Orphãos (M- CO – C- 02 / f. 1r - linhas 8 e 15) Thesouraria (M- CO – C- 02/ f. 1v - linhas 11 e 12).

Portanto, entende-se que a grafia dos documentos manuscritos do Acervo de Monsenhor Galvão apresenta características fonéticas e variações etimologizantes da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

- BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. 1995. *Noções de paleografia e de diplomática*. Santa Maria: Ed. da UFSM.
- ELIA, Sílvio. 1979. *Preparação à lingüística românica*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. 2009. Caminhos do português: a memória da escrita preservada nos documentos. *Fólio – Revista de Letras*, Vitória da Conquista – BA: Edições UESB, v. 1, n. 1, p. 82-94, nov. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/folio/article/viewFile/7/18>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de (Org.). 2007. *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão*: edição semidiplomática. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. 2006. *A escrita autobiográfica de Doutor Remédios Monteiro*: edição de suas memórias. Salvador: Quarteto.